



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

**NEGRO, GAY, “TRAVESTI”: FRANCISCO MANICONGO, UM PRECURSOR
HOMOSSEXUAL DA BAHIA COLONIAL**

Diego Ramom Souza Pereira
(UESB)⁴⁴⁸

Washington Santos Nascimento⁴⁴⁹
(UESB)

INTRODUÇÃO

Tal estudo nasce do contexto da discriminação que as academias têm em tratar da homossexualidade e suas variantes, principalmente, quando o objeto de estudo tem origens africanas. Isso pode ser sentido pelo pouco material que se produz sobre tal assunto; e quando há, é sempre dos mesmos autores, existindo, assim, certo monopólio da palavra. O que estimula a pesquisa nesse campo da historicidade das sexualidades são os trabalhos pioneiros de Gilberto Freyre, Ronaldo Vainfas, Michel Foucault, Peter Gay entre outros, os quais mostraram para a história que se deve estudar a “vida privada”, uma vez que essa repercute em toda a vida social daquela época. Como por exemplo, a presença dos homossexuais em plena Bahia, no período colonial, que apresentava-se dividida entre: negro malês “liberto”, brancos católicos exploradores das terras do Recôncavo açucareiro e negros quimbandas.

Mesmo ciente dessas dificuldades, pretendemos estudar a vida de Francisco Manicongo e sua influência na cena gay de Salvador, no final do século XVI. Tal

⁴⁴⁸ Militante do Movimento Negro e participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da África e da América Negra

⁴⁴⁹ Professor do Departamento de História e Coordenador do Grupo de Estudos em História da África e da América Negra/Museu Pedagógico/UESB. Email: washington_docencia@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

pessoa é vista pela história como o primeiro negro quimbanda a ser denunciado à Inquisição, em 1591. E como quimbanda, religião praticada em Angola e Congo, se vestia com vestimentas femininas, ficando, também, sendo conhecido como o primeiro travesti a ser relatado na história da Bahia.

Para tal estudo, primeiramente foi vista a evolução da história no estudo das sexualidades.

Depois lido os principais clássicos que discutem sexualidade e/ou vida privada como: História da Sexualidade do Michel Foucault, Casa Grande & Senzala e Sobrados e Mocambos, ambos do Gilberto Freyre. Porém, o que estava sendo proposto seria estudar o período colonial baiano na perspectiva dos homossexuais e suas práticas sodomitas. Para tal, foi lido obras do Ronaldo Vainfas, Laura de Mello e Souza, Luiz Mott e João Silvério Trevisan. E o que tornou-se peculiar entre as obras, foi a presença do nome Francisco Manicongo, como dito, o primeiro negro a ser denunciado à Inquisição presente na Bahia, em 1591, por práticas homossexuais, agente e paciente. Por isso, a periodização de tal trabalho é: o período colonial, de modo mais específico, a última década do século XVI, em Salvador.

Utilizamos como fontes, os registros da primeira visita do Tribunal do Santo Ofício, a Inquisição, a terra de São Salvador. Basicamente, as publicações dos autores Ronaldo Vainfas, Luiz Mott e João Silvério Trevisan.

Pretendemos, assim, relatar para todos, que homossexuais estão presentes na Bahia desde sua formação e valorizar a coragem de um negro que, mesmo em outra nação, subordinado a uma cultura que se diz superior à africana, não deixou de praticar sua orientação sexual e de se travestir de acordo com suas práticas religiosas. Demonstrando, para nós, que o Brasil não foi formado por pessoas transgressas e, sim, por guerreiros, que resitiram mesmo em situação adversa.



ISSN: 2175-5493

VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

REFERÊNCIAS

ENGEL, Magali. História e Sexualidade IN CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. Moralidades brasílicas: deleites sexuais e linguagem erótica na sociedade escravista IN SOUZA, Laura de Mello e. **História da vida privada**. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.v.1

MOTT, Luiz. **O sexo proibido**: virgens, gays e escravos nas garras da Inquisição. São Paulo: Papyrus, 1988.

_____. **Escravidão, Homossexualidade e Demonologia**. São Paulo: Ícone 1988.

_____. **A cena gay de Salvador em tempos de Aids**. Grupo Gay da Bahia, 2000.

_____. Raízes Históricas da Homossexualidade no Atlântico Lusófono Negro. Artigo enviado pelo autor. (inédito)

_____. Negro & gay: a prática homossexual entre africanos e seus descendentes na Bahia Antiga. Artigo enviado pelo autor.

_____. "Nefando Pecado". Reportagem da **Revista Nossa História** em junho de 2004. pg. 28 a 32

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados**. Moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MELLO E SOUZA, Laura. **O diabo e a terra de Santa Cruz. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial**. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade desde da colônia ate atualidade no Brasil**. Record, 2003